



Aumentam os pedidos de microcrédito para o sector agrícola

Editado por **Teresa Almeida**

Inserido em **24-05-2013 13:27**

É menor o número de pedidos de microcrédito aceite, mas há sectores por explorar. A Renascença foi ainda conhecer o caso de uma empresa que conseguiu vingar com a ajuda do microcrédito.

O comércio lidera a tabela, mas os pedidos de microcréditos na área da agricultura estão a dar o salto.

“Agricultura biológica ou projectos na área de apicultura”, refere à **Renascença** o gestor operacional da Associação de Microcrédito, Edgar Sousa.

Dos que se conseguem materializar, 60% mantêm-se depois de quatro anos no terreno, “o que é um valor bom, quando, ao nível geral, mais de 50% das empresas fecham ao fim de três anos”, indica o responsável.

Em média, são criados 1,5 postos de trabalho no sector agrícola, que ainda tem muito para crescer em Portugal.

“Podíamos ter mais investimento nesta área, se houvesse conhecimento de que esta alternativa está disponível”, considera Edgar Sousa.

Menos pedidos aceites

2013 está a ser difícil também para o microcrédito. O volume de processos aceites está a diminuir, apesar de se manter estável o número de pedidos. As dificuldades económicas afectam quem pede e quem financia.

“O nível de pedidos continua a manter-se, mas as pessoas chegam-nos com mais dificuldades, porque os fiadores também estão com dificuldades”, indica o presidente da Associação de Microcrédito.

Todos os meses, dos 200 candidatos ao microcrédito, cerca de 20 têm aceitação por parte dos bancos. Acontece assim desde Maio de 2012.

É no Norte do país que está a maior parte dos projectos e são as mulheres, na casa dos 20/30 anos, que mais pedem apoio.

Apesar da tendência, Edgar Sousa acredita que 2014 pode ser um ano de viragem.

“As pessoas precisam começar a preocupar-se com o auto-emprego”

Com um ano de existência, a Accountliffe actua na gestão e análise de mercados e recorreu ao

microcrédito. Agora com dois trabalhadores, esta empresa do Porto está a conseguir fazer face ao mercado.

À **Renascença**, Admar Lima, formado em Gestão e proprietário do negócio, refere que o essencial é saber em que área se quer actuar. E deixa um conselho: "As pessoas precisam começar a preocupar-se com o auto-emprego".

"Há grandes empresas a despedir e o número de contratados é cada vez menor, pelo que é uma aposta que tem de se fazer. E hoje, com falta de dinheiro, tem de se aproveitar estas oportunidades de crédito", sustenta.

Com possibilidade de recorrer a um empréstimo que pode variar entre os mil e os 15 mil euros, o empresário reconhece que não é difícil cumprir com o contrato do microcrédito.

"As condições não são das piores. Ao nível do mercado, as prestações não estão más", afirma.